

## G. T. 2 “As Políticas Públicas e os Fundos Estruturais no quadro do contributo dos Serviços para o desenvolvimento urbano.

### TÓPICOS PARA UM GUIÃO

#### 1. Objectivo do Grupo de Trabalho

Interessa desde logo evidenciar a necessidade premente de eleger uma estratégia de desenvolvimento dos territórios urbanos, baseada na definição de novas políticas públicas que respondam a duas ideias fundamentais: <sup>1</sup>

- O papel relevante das nossas cidades e vilas, sede de concelho, na fixação de pessoas e actividades económicas nas regiões em perda demográfica, na coesão territorial e na internacionalização da economia;
- O papel essencial dos Serviços (públicos e privados) como factor determinante de afirmação da qualidade de vida urbana, dinâmicas de desenvolvimento e na competitividade urbana

A reflexão deve identificar a dinâmica das cidades e vilas, nos últimos decénios e o correspondente esforço de desenvolvimento urbano e as políticas de atractividade seleccionadas. De facto, os desafios que se colocam aos responsáveis dos centros urbanos que perseguem o objectivo de “fazer cidade”, obrigam a um novo repensar e reformular das políticas urbanas.

Assim, este grupo tem como principal missão a definição de uma estratégia de desenvolvimento económico suportada em políticas públicas e tendo por base a competitividade valor e dos serviços contribuir para o desenho destas políticas, usando, sempre que possível, exemplos de casos concretos de “boas-práticas”. (Ver exemplos nos Anexos VI, VII, VIII, IX, X e XI do Documento enquadrador do Observatório).

---

<sup>1</sup> Ver documento enquadrador do Observatório - Serviços, Competitividade Urbana e Coesão Territorial

O trabalho a desenvolver deverá culminar na produção de um documento-síntese final, que possa constituir um texto orientador na elaboração das políticas e na estruturação dos programas de apoio, com especial destaque para o PT2030.

Tendo em conta o objecto do Observatório, o enfoque deve estar colocado nas **actividades de serviços** e o seu papel nas políticas urbanas. Para tanto, importa analisar o papel diferenciador dos vários serviços, sejam os mesmos públicos ou privados.

## **2. Metodologia de Trabalho**

Prevê-se que o G.T. tenha a duração aproximada de um ano (até ao final de 2022) com reuniões bimestrais (havendo lugar à realização de cerca de 6 reuniões no total), devendo ser fixada uma agenda tão precisa quanto possível para cada reunião, de acordo com a lógica sequencial do trabalho a realizar e a ser apoiada por textos orientadores do debate (convocatória das reuniões em formato misto com pelo menos 10 dias de antecedência).

A organização dos textos de apoio caberá ao coordenador, podendo o mesmo solicitar contributos dos membros do G.T. e contando sempre com o apoio dos membros da Comissão Executiva que acompanham o trabalho do Grupo.

De cada reunião deverá ser feita uma súmula breve com os contributos mais relevantes, de modo a facilitar a preparação do documento-síntese final.

O G.T. poderá, de acordo com os temas em debate, convidar pessoas ou entidades que possam contribuir para a reflexão a produzir em cada reunião. Cabe ainda ao Grupo sugerir tema(s) para o ciclo de encontros “Refazer a Cidade”, previsto no programa do Observatório ou propor a realização de trabalhos/estudos complementares que enriqueçam o trabalho a desenvolver pelo Grupo.

A duração das sessões será variável de acordo com a O.T. A duração prevista da 1.ª reunião é de 90 minutos.

### **3. Pontos fulcrais a abordar no trabalho do Grupo**

#### 3.1. Os temas das sessões deverão assentar em 4 subtópicos:

- Competitividade e complementaridade das Políticas Públicas para o Sector dos Serviços (âmbito nacional, regional e local)
- Inovação, Digitalização e Qualificações
  - Competitividade e internacionalização
  - Novas formas de comércio
  - Reabilitação e atratividade das cidades
  - Qualificação e competências dos recursos humanos
  - Infraestrutura tecnológica
- Transição climática e sustentabilidade dos recursos
  - Sustentabilidade, Economia Circular e Eco-inovação
  - Energia e neutralidade climática
- Coesão e Qualidade de Vida
  - Redes urbanas
  - Territórios de baixa densidade
  - Cultura e criatividade
  - Empregabilidade e Inovação social

#### 3.2. A organização das sessões que pretende fomentar uma dinâmica de interação baseada na partilha de expectativas, conhecimento e experiência dos membros do G.T. obedecerá, indicativamente, à seguinte estrutura:

- Parte I – Contextualização da sessão
  - Apresentação do tema
  - Debate
- Parte II – Partilha de boas-práticas
  - Intervenção de enquadramento
  - Apresentação boas-práticas de membros de grupo de trabalho e de outros convidados (Câmaras, Associações, Investigadores)